

O PRIMADO DE DEUS

"Permaneçei no meu amor" (Jo 15,9)

Como filhas de Murialdo, somos chamadas a viver autenticamente a nossa vocação como descrita na Regra de Vida, porque: "*Atraídas pelo amor infinito, pessoal, atual, e misericordioso de Deus Pai e animadas pelo Espírito Santo, nós, Murialdinas de São José, nos consagramos totalmente a Cristo, pobre, casto e obediente, em uma comunidade de irmãs*" (Const. 8)

Ecoa a palavra do Papa na Exortação Apostólica "Vita Consecrata": "... *Vivei plenamente a vossa dedicação a Deus para não deixar faltar a este mundo um raio da beleza divina que ilumina o caminho da existência humana*" (VC 109).

Estamos *no ano da fé*, a 50 anos, do Concílio Ecumênico Vaticano II, e é oportuno recordar as palavras da Constituição Lumen Gentium que no nº 44 define a pessoa consagrada como aquela que responde a um chamado "*dá-se totalmente a Deus, que é sumamente amado.*" Esta definição realça a natureza da consagração religiosa, que consiste em uma vida de amor e de comunhão com Deus.

Deus chama cada uma de nós *com amor e por amor* e nós respondemos e, continuamente, respondemos a esse amor *amando a Deus*, não de qualquer maneira, mas com uma especificidade bem definida: "*totalmente... excessivamente*", isto é, "*com um coração indiviso*" (LG 42).

O documento Perfectae Caritatis chama esta dimensão da vida religiosa com expressão muito forte: "*Aqueles que fazem profissão dos conselhos evangélicos, antes de tudo, busquem e amem a Deus que nos amou primeiro*" (n. 6), procurem "*acima de tudo e unicamente Deus*" (nº 5) e "*renunciando ao mundo, vivam para Deus somente*" (n. 5). Deus é a realidade primeira e única, a razão de existir da pessoa consagrada.

As palavras de Isaías: "*Eu te resgatei, tu me pertence*" parecem selar este amor que é o amor *total e exclusivo*. Assim, a pessoa consagrada a Deus, doando-se a Deus não pertence mais a si mesma, mas a Deus, de modo a tornar-se sua propriedade exclusiva.

O verbo *pertencer* é significativo porque expressa o *envolvimento da pessoa* em sua identidade mais profunda na relação com Deus que é *uma relação de amor*. Por amor o Senhor quer que sejamos suas. Por amor nos escolhe e nos chama a essa adesão, de modo a experimentar a "comunhão sponsal" em toda a sua riqueza de significado e conteúdo.

São Leonardo Murialdo escreve que a consagração religiosa é "um casamento da alma com Deus, uma vida de puro amor de Deus" (Scritti IX p. 91).

Debaixo desta luz, a vida religiosa é uma *mística*, porque é *uma vida de comunhão com Deus*, que se realiza em amor doado, em amor acolhido e vivido em total plenitude completa. O amor *de* Deus e o amor *a* Deus: aqui está essência e a natureza da vida religiosa, aqui é a verdade da nossa vocação.

Esta realidade de consagração permite a pessoa consagrada a capacidade de realizar com Deus uma relação tal que constitui a experiência mais forte e mais dominante da vida. Precisamente por esta razão, em nossa vida não deve haver espaço para o que não é Deus. Deus, somente Ele na minha vida. Ele é o "valor absoluto", o único valor. Tudo o resto é *valor relativo*, e é em virtude do relacionamento com Deus. Deus é tudo para nós. Sem Deus em nossa vida, não podemos compreender nada, porque Deus é a única chave para a interpretação de nossa existência.

A razão para a nossa vida é Ele, o significado do que fazemos é Ele. A nossa vida é de Deus, ou está destinada ao fracasso. O significado real e único da nossa vida consagrada é Deus que é amado acima de tudo.

É essencial, portanto, *fortalecer* ou, se necessário, *recuperar* em nossa vida a centralidade de Deus e isso é possível através da conversão contínua. Um instrumento humilde, mas muito valioso para nós neste caminho de conversão contínua é o *exame de consciência diário*. À luz do Espírito Santo, todas as noites, retomar o nosso dia e descobrir a raiz dos nossos comportamentos, das nossas atitudes: este é um instrumento que nos foi dado pela sabedoria de nossos santos para fazer um caminho espiritual sério.

Se estivermos profundamente convencidas de que fomos chamadas por Deus, porque amamos gratuitamente e pessoalmente, amamos sempre, amamos com ternura e compaixão, então não pode faltar o compromisso de orientar a nossa vida a Deus.

Murialdo dizia: "*A pessoa consagrada deve pertencer totalmente a Deus, só a Deus, eternamente a Deus.*" Consequentemente, a vida religiosa ou é uma experiência profunda do amor de Deus ou não é vida religiosa porque, por sua natureza, deve afirmar clara e inequivocamente, *a primazia do amor de Deus*. A vida religiosa, portanto, não faz sentido se Deus não é o primeiro, o privilegiado, o predileto. Nós, pessoas consagradas, somos, portanto, chamadas *a ser em cada situação um testemunho concreto de nossa pertença com Cristo*.

A consagração religiosa envolve a pessoa na sua totalidade: *física, psíquica, espiritual, afetiva*. Cristo quer *a totalidade* de nossa pessoa, porque é somente com uma pessoa que se pode entrar em comunhão; porque só o amor é capaz de envolver a mente, a afetividade, a emotividade, o espírito, de modo a transformar em "religioso" isto é, que está "amarrado a Deus" "o próprio ser pessoal e transformar a nossa vida em "vida religiosa".

Enquanto a experiência de Murialdo de ser amado por Deus, "de modo infinito, pessoal, atual, terno e misericordioso" não se torna também *a nossa experiência pessoal*, ainda não somos *murialdinas de nome e de fato*, como dizia Pe. Casaril, porque só quando experimentamos ser amadas por Deus em nossa vida acontece uma *conversão* e esta consiste em orientar-nos totalmente e exclusivamente a Ele, então, todas as ações e sentimentos têm sua origem em Deus e expressam o amor de Deus. Pe. Casaril escreve: "*Deveis amar mais o Senhor que vos tem amado tanto, a ponto de fazer suas esposas; de confiar os seus tesouros mais preciosos, que são as almas; aqueles prediletos que são as crianças*" (LC/19). E ainda: "*Lembremo-nos de que nos fazemos religiosas, para ser a religiosa, para a missão, para fazer muitas outras obras externas, mas em primeiro lugar e, sobretudo, nos fazemos religiosas por amor de Deus, para a honra de Deus e para fazer-nos santas*" (LC/96).

Madre Ellena, em uma carta de 1966, escreveu: "*Testemunhar Cristo deve ser o programa de cada alma religiosa*" (ME/19). E em 1972: "*Peçamos a Maria Santíssima, por intercessão de Murialdo, Santo que nos acompanhe ao longo do caminho fatigoso de nossa vida, até chegar ao final de nossa consagração que é: a comunhão de caridade na obra de santificação própria, ao serviço dos irmãos e para sua salvação*" (ME/52).

Para viver o primado de Deus em nossa vida é necessária a oração. Ouçamos Madre Ellena: "*A fim de melhor executar esse programa temos que colocar na vanguarda de nossa oração diária, que encontra sua plenitude na celebração Eucarística e na recitação das Horas. É sobre esses dois momentos espirituais que devemos concentrar a nossa atenção, a fim de garantir que o nosso dia esteja imbuído de Deus*" (ME/60). "*Esse amor que tem como centro Ele, o Esposo, deve expandir-se em torno de nós, comunicar-se em primeiro lugar aquelas almas que estão mais próximas e depois estender-se até abraçar o mundo inteiro com todas as suas misérias morais, físicas e espirituais*" (ME/17).

Textos para a oração

- ✓ Jo 15, 1-11, Jo 1,35-51, Lc 9,23-25; Lc 10,38-42, 1 João 4,7-21
- ✓ Lettere de Casaril: LC/19; LC/96
- ✓ Lettere de Madre M. Ellena: n. 17, 19, 52, 60